

Planejamento do QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS

Ano: 2021/1º semestre

Nome do(s) Professor(es):	Luciano Vinhosa	
Nome da disciplina:	Tópicos especiais, Experiência, Sonoridades, Conceito	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada) :	☐ Corpo-Cena-Crítica da Representação ☒ Experiência – Conceito – Sonoridades ☐ Lugar – Política – Institucionalidades	
Código da disciplina:	Deixar em branco (as disciplinas ainda não têm códigos)	
Curso: ☒ ME ☒ DO		
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	Problemas da Estética	
Semestre:	1º sem./Mestrado - 2021	1º sem./Doutorado - 2021
Dia da semana / Horário:	Segunda-feira	10-13h
Local(s):	Curso remoto	
Informações relevantes do Curso, segundo o(a) Professor(a): (descrição, ementa, objetivos, conteúdo programático, estruturação, metodologia, avaliação, etc.)	Estética é uma disciplina filosófica que se constitui a partir do século VXIII interessada em um suposto tipo difuso de conhecimento, o conhecimento sensível. Diferente do da razão pura e daqueles morais, tem sua origem em nossa experiência direta com o mundo de coisas que nos afeta. Como disciplina ela se estrutura inicialmente em torno das formas de beleza e de seu oposto, as de fealdade, bem como em nossa experiência com o imensurável. Neste sentido seu campo delineou-se no esforço de definir não só a especificidade dessa experiência como também de seus objetos e desses objetos em relação ao sujeito. Embora o objeto estético seja um qualquer de nossa relação, a obra de arte ocupará um lugar privilegiado em suas investigações por se tratar de uma experiência sensível bem como por solicitar o julgamento de gosto. Dividido em três grandes tópicos, o curso pretende por em discussão suas principais teorias e autores que serão reunidos de forma não necessariamente cronológica, mas temática: 1) os fundamentos do julgamento de gosto; 2) a experiência como fim e meio; 3) as definições de arte, de obra e de artista. Avaliação: 1) para cada texto o pós-graduando deverá apresentar um	

resumo de 5 a 10 linhas ressaltando as principais linhas de força que o estruturam: problema, questão e hipótese.

2) Uma monografia, a partir das questões levantadas pelas leituras, deve ser apresentada em cruzamento com as questões de pesquisa do pós-graduando.

a) Os fundamentos do Julgamento de gosto

1) BALGARTEN, Alexander. Parte III da Estética. In: DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo. Belo Horizonte: UFMG, 1997. p.75-92

2) KANT, Immanuel. Parágrafos selecionados da crítica da faculdade do juízo. DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo. Belo Horizonte: UFMG, 1997. p. 93-122.

Recomendado: Aula do prof. Verlaïne Freitas (UFOP) sobre A crítica da razão pura:

<https://www.youtube.com/watch?v=u7Qav6Prdig>

3) HUME, David. Do padrão do gosto. DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo. UFMG: Belo Horizonte, 1997. p. 56-73

4) ARENDT, Hannah. Le julger. In: ARENDT, Annah. La vie de l'esprit. Paris: PUF, 2005. p. 543-567

b) A experiência como fim e meio

5) SCHILLER, Friedrich. Quinzième lettre. In: SCHILLER, Friedrich. Lettres sur l'éducation esthétique de l'homme. Paris: Aubier, 1992. p. 212-225

6) RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível, estética e política. São Paulo: Editora 34. p. 11-44

7) DEWEY, John. Arte como experiência (cap. III). In: DEWEY, John. São Paulo: Abriu Cultural, 1980. p. 87-105 (Os pensadores)

8) BOURDIEU, Pierre. Gênese histórica de uma estética pura. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 281-298.

9) SHUSTERMAN, Richard. Arte e teoria, entre a experiência e a prática. In SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte. São Paulo: Editora 34, 1998. p. 21-57.

c) As definições de arte, de obra e de artista

10) WEITZ, Morris. Le rôle de la théorie en esthétique. In: LORIES, Danielle. Philosophie analytique et esthétique. Paris: Klincksieck, 1988. p. 27-40. (Disponível em português: Morris Weitz. O papel da teoria em estética. The journal of aesthetics and art criticism, 15.I, pp27-35. In: www.criticanarede.pt)

(texto opcional: RAMME, Noeli. A tória institucional e a definição de arte. In: Poiésis n 17, p 91-103, jul 211. Niterói: PPGCA-UFF

11) DANTO, Arthur. Le monde de l'art. In: LORIES, Danielle. Philosophie analytique et esthétique. Paris: Klincksieck, 1988.

Bibliografia Básica do
Curso:

-
- p. 183-198 (disponível em português: Arthur Danto. O mundo da arte (trad. Rodrigo Duarte. Artefilosofia n 1. UFOP, 2006
- 12) DICKIE, George. Definir l'art. In: GENETTE, Gerard. Esthétique et politique. Paris: Seuil, 1992. p. 9-32
- 13) GOODMAN, Nelson. Quand y a-t-il art?. In: LORIES, Danielle. Philosophie analytique et esthétique. Paris: Klincksieck, 1988. p. 199-209
- 14) VINHOSA, Luciano. O teor humano da arte. In: Poiésis, n 24, 2014. Niterói: PPGCA-UFF. p. 179-198
- 15) GELL, Alfred. Arte e agência (cap.1 e 2, pp23-60). São Paulo: UBU, 2018)
-